

MIGRAÇÃO E RELIGIÃO: IGREJAS EVANGÉLICAS DE BRASILEIROS EM NEWARK, NJ

MIGRATION AND RELIGION: BRAZILIAN EVANGELICAL CHURCHES IN NEWARK, NJ

Orivaldo Pimentel Lopes Júnior¹
<https://orcid.org/0000-0001-8114-4169>

*Our only goal will be the western shore.
So now you'd better stop and rebuild all your ruins,
For peace and trust can win the day
Despite of all your losing.*

Immigrant Song – Led Zeppelin (1972)

RESUMO

Desde os anos 1980, o Brasil se tornou um país emissor no processo migratório internacional, e os Estados Unidos foram um de seus focos principais. Desde então, as Igrejas Evangélicas, especialmente as Pentecostais, tornaram-se uma parte significativa da população brasileira. Ambos os processos estão interligados, pois, na medida em que o Brasil se afastava de uma estrutura social tradicional, sua população ia se sentindo cada vez mais livre para experimentar novas religiosidades e viver em outros países. A imigração brasileira para os Estados Unidos se concentrou em algumas cidades e regiões como Boston, New York, Florida e Newark (New Jersey). Nesse último caso, a presença portuguesa desempenhou um papel fundamental, devido à questão linguística. No verão de 2000, fizemos um levantamento meticuloso junto às 20 igrejas evangélicas de brasileiros e uma Assembleia de Deus de Portugueses em Newark. Em julho de 2013, as igrejas alistadas na pesquisa de 2013, em Newark, foram revisitadas e novas descobertas foram agregadas. Das 21 igrejas de fala portuguesa em 2000, o número cresceu para 130. Exceto algumas delas, a maioria das congregações está perdendo a segunda geração de imigrantes brasileiros. Os pastores e as comunidades religiosas tem tido um papel importante na construção de um ambiente acolhedor e salutar para os imigrantes. Igrejas são a principal fonte de ajuda antes que os imigrantes aprendam a recorrer ao apoio público e social. Entretanto, tendências a um fechamento social e político e o conflito entre os líderes eclesiais tem enfraquecido o impacto dessas mais de cem igrejas em Newark.

Palavras-chave: Imigrantes Brasileiros; Igrejas Evangélicas; Pentecostais; Transnacionalização religiosa.

¹ Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Pós-doutorado na Universidade de Pádua, Itália com recursos da CAPES. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, RN. Coordenador do Grupo de Pesquisa: *Mythos-Logos*: Imaginário e Parcerias do Conhecimento. E-mail: orivaldojr@yahoo.com.br

ABSTRACT

Since 1980s Brazil became a sending country in the international immigration process, and the USA were one of its main focuses. Since then, Evangelical churches, mainly the Pentecostals, became a significant part of Brazilian population. Both processes are connected: According as Brazil gets away from a traditional social structure, its population felt free to experience new religiosities and live in other countries. Brazilian immigration to the USA concentrates in some cities and regions like Boston, New York, Florida and Newark (NJ). In this last case, Portuguese presence played a fundamental role, because of language. In the summer of 2000, we did a meticulous survey with the 20 evangelical Brazilian Churches and a Portuguese Assembly of God in Newark. In July 2013, the churches enlisted in the 2000 Newark research were revisited and new founding were agreed. From 21 Portuguese-speaking churches in 2000, the number grew to 130. Except some of them, most congregations are losing the second generation of Brazilian immigrants. Pastors and the religious community have had an important role in the integral health of the immigrants. Churches are the main resource before the immigrants can manage the social and public support. However, tendencies to social and political withdrawal and the conflicts between church leaders weaker the impact of these more than one hundred churches in Newark.

Keywords: Brazilian immigrants; Evangelical churches; Pentecostals; Religious Transnationalization.

Em 2019, haviam 1.371.153 portugueses ou filhos de portugueses nos Estados Unidos. Entre 1820 e 2007, 529.525 portugueses migraram oficialmente para os Estados Unidos (*Yearbook of Immigration Statistics 2007*²), de modo que, apesar dos portugueses terem iniciado essa rota migratória em 1900, mais da metade deles chegou nos últimos 15 anos. Para o povo português, “navegar é preciso”³ mais até do que viver. “O Instituto Nacional de Estatística (INE), a Organização da Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas (ONU) apontam para a existência de 1.049.500 portugueses espalhados pelos quatro cantos do mundo. Ou seja, 13,1% da população do país.”⁴ Graças a esse hábito milenar a língua portuguesa é falada na Europa, Américas, África e Ásia, sendo a nona língua mais falada do mundo⁵.

Os brasileiros não herdaram de seu colonizador esse costume marítimo. Dos 499.272 brasileiros oficialmente nos Estados Unidos em 2019, 231.984 estava lá há apenas um ano. Havia muito espaço nos 8.511.965 km² de extensão territorial no Brasil para ser explorado

² <https://data.census.gov/cedsci/table?q=Ancestry&hidePreview=true&tid=ACSDT1Y2019.B04006&vintage=2016&t=Ancestry>. Acesso em: 07 jul. 2021.

³ Título de poema de Fernando Pessoa baseado em frase de Pompeu.

⁴ http://josexavier.blogspot.com/2008_05_01_archive.html Acesso em: 07 jul. 2021.

⁵ <https://www.berlitz.com/pt-br/blog/as-10-linguas-mais-faladas-no-mundo>, Acesso em: 07 jul. 2021.

e não sobrou tempo, nem havia necessidade para migrações internacionais. Em compensação, desenvolveram rotas de migração interna, sempre com a finalidade básica de toda migração, desde que os primeiros americanos ocuparam seu continente há 11,5 mil anos atrás⁶: sobreviver.

Tabela 1: A dimensão da migração interna no Brasil – 1980-2000.

	1980	1991	2000
Número de migrantes	15.309.473	21.435.954	25.530.231
Relação migrantes/população (%)	12,9	14,4	14,9

Fonte: Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

Quando, nos anos 1980 e 1990, a migração interna não estava mais atendendo às aspirações de sobrevivência⁷, os brasileiros descobriram o caminho do mar. E os portugueses na América do Norte, pelo menos em alguns locais como New Jersey e Flórida acabaram por criar uma rota migratória para os brasileiros.

O reencontro com os portugueses em Newark, cidade cujo nome remete a uma Nova Arca da Aliança (MADURO, 2007), foi facilitado pela língua comum e por outras afinidades históricas. Talvez, a celebração de uma missa em português na Igreja Católica de Santo Aloísio (66 Fleming Av. 07105 no *Ironbound* – o Bairro português e latino de Newark) tenha sido o lugar simbólico por excelência para assinatura dessa nova aliança.

Nesse mesmo bairro, outrora ocupado por migrantes italianos, poloneses e alemães, os portugueses assistiram à chegada de muitos latinos. Dentre esses, alguns lusofalantes como eles. Para esses recém-chegados, *Ironbound* não significava dureza. Os dois povos com os quais os brasileiros se identificavam, portugueses e latino-americanos, serviram como um amparo macio para sua aterrissagem na América do Norte.

Apesar de falarem o português, os brasileiros, como é óbvio, não são portugueses. Mas quanto a ser e não ser latino ainda causa confusão. Os brasileiros fazem parte da América Latina, e mesmo que a maioria dos países que compõem a América Latina não fale o português, fala o espanhol, uma outra língua latina, de origem comum, separada há não muito tempo. Negar a latinidade brasileira é um sintoma da fúria identificatória que reflete na vida cotidiana dos muitos latinos de todos os quadrantes, e acaba por enfraquecer ainda mais suas lutas políticas. Notamos nas incursões que fizemos em Newark nos anos de 2000 e 2013, que para os demais latinos, a negação de latinidade por parte dos brasileiros soa arrogante, gerando, muitas vezes, rejeição contra os brasileiros.

⁶ *Jornal da Ciência* – Sociedade Brasileira para o Progresso da ciência: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=6476> Acesso em: 27 set. 2008.

⁷ A Fundação Seade divulgou o dado que entre 1988-89 e 2006/07 a migração do Nordeste para São Paulo caiu 17,5% (*Jornal Folha de São Paulo* 28/09/2008 pág. C1)

Havia mais de 40 milhões de latinos nos Estados Unidos⁸ em 2007. Em 2014, esse número saltou para 54 milhões⁹. O México é o principal país representado, seguido pelo Brasil. Quantos brasileiros migraram para os Estados Unidos é muito difícil dizer, devido ao grande número de “não oficiais”. Para a embaixada brasileira em Washington havia 613.042 brasileiros nos Estados Unidos em 1997, porém os dados oficiais do censo norte-americano registram que 231.984 brasileiros obtiveram o visto permanente até 2007.

Se esses dados estão corretos, podemos calcular que quase 80% dos brasileiros nos Estados Unidos são imigrantes ilegais! Vivi entre os brasileiros de New Jersey entre março e agosto de 2000, e percebi que os legalizados eram, de fato, uma minoria, de modo que, estudar a migração de brasileiros tomando por referência apenas os dados oficiais é laborar em erro.

Na região Nordeste dos Estados Unidos está a maior concentração de brasileiros. A estimativa do Consulado Brasileiro em 2000 era que havia cerca de 300 mil brasileiros na região de New York, New Jersey, Connecticut, Pennsylvania, Delaware e Bermudas. Ou seja, quase a metade de todos os imigrantes brasileiros se estabeleceram nessa região¹⁰.

Sobre a cidade de Newark, informa Maduro:

Newark es una ciudad del estado de Nueva Jersey, frente a la ciudad de Nueva York, en la margen oeste del río Hudson. Como en otras cincuenta de las cien mayores urbes estadounidenses, también en Newark los “anglos” (la población de origen europeo) se han convertido en minoría a partir de los 70. Con 273.546 habitantes, Newark tiene ahora un 53.5% de afroamerican@s, un 29.5% de latin@s (más de 80.000 latin@s en total), y un 14.2% de “anglos”. (MADURO, 2007, p. 20).

Já em 1990 era falado o português em 8,42% das casas. Daí ser possível estimar que havia uma população de 23.183 de pessoas que falavam o português em 1990 (ver adiante, Tabela 2), incluindo aí pessoas de vários países lusófonos, mas especialmente portugueses e brasileiros.

Tabela 2: Língua falada em casa em Newark em 2000.

População com 5 anos ou mais.	252.719	100,0
Apenas o Inglês	145.043	57,4
Outra língua além do Inglês:	107.676	42,6
Não fala o inglês “muito bem”	56.558	22,4
Só o Espanhol.	71.344	28,2
Não fala o inglês “muito bem”	36.937	14,6
Só uma outra língua indo-européia (português incluído)	30.848	12,2

⁸ “ 13,7% da população total, sem contar Porto Rico” (MADURO, 2007, p. 16).

⁹ <https://exame.com/mundo/populacao-latina-nos-eua-chegou-a-55-4-milhoes-em-2014/> Acesso em: 07 jul. 2021.

¹⁰ Jornal *Brazilian Voice* de 12 de julho de 2000. Pag. 28.

Não fala o inglês “muito bem”	18.049	7,1
Só uma língua asiática ou das Ilhas do Pacífico	1.583	0,6
Não fala o inglês “muito bem”	755	0,3

Censo norte-americano de 2000.

A presença de portugueses e latinos em Newark é muito acentuada. O *The New York Times* de 14 de maio de 2000 trouxe uma matéria sobre Newark, e destacou o processo de transformação pelo qual aquela cidade estava passando. Essa que foi chamada nos anos 1960 pela revista Harper de “a pior cidade da América”, em 2000, tinha se tornado em ponto de atração para jovens e artistas americanos que se mudaram para o *Ironbound* por conta “da vibrante cultura Portuguesa, Brasileira e Espanhola”, mas em especial pelo “sabor Brasileiro” (*New York Time*, 14/05/2000, seção 9, pág. 1/4).

AS IGREJAS EVANGÉLICAS EM NEWARK



Figura 1: Assembleia de Deus (#2) em 2000.

Fonte: elaborado pelo autor.



Figura 2: A mesma igreja em 2013.

Fonte: elaborado pelo autor.

Durante os meses de abril a julho de 2000, participei de uma equipe de pesquisadores da Universidade Drew (Madison, NJ) comandada pelo Professor Otto Maduro. O objetivo da pesquisa era conhecer as Igrejas Pentecostais Latinas em Newark, tendo ficado responsável pelas igrejas de fala portuguesa¹¹. Por meio de um atento¹² trabalho de varredura, foram descobertas 21 igrejas de fala portuguesa em Newark. Dessas, somente a igreja “Projeto Vida Nova” (#20) estava instalada fora do *Ironbound*.

¹¹ Parte dessa experiência é relatada no texto MADURO, 2007.

¹² Era necessário ser “atento” porque muitas igrejas ficavam escondidas em galpões de ex-fábricas e até em porões. Duas igrejas só foram encontradas através de informações de terceiros, pois não havia qualquer sinal que indicasse haver ali uma igreja.

Tabela 3: Igrejas de fala portuguesa em Newark, NJ.

#	Nome	Endereço	Zip Code
01	Igreja Presbiteriana Ebenezer	191 E. Kinney St.	07105-1109
02	Igreja Assembleia de Deus - Centro Evangelístico	Ferry Street – Edison Place	07105-1410
03	Igreja Presbiteriana São Paulo	117 Union St.	07105-1306
04	Comunidade Cristã Presbiteriana	45 McWhorter St.	07105-1306
05	Ministério Caminho da Vida – Portuguese Free Methodist Ch	34 Van Buren St.	07105-2819
06	Walnut Street Baptist Church	369 Walnut St.	07105-2607
07	Christian Congregation in the United States	32 & 40 Oxford St.	07105-3715
08	Comunidade da Graça - Igreja Luterana	Wilson Ave. & Ferry St.	07105-3214
09	Comunidade Cristã Evangélica	Ferry St. & Hawkins St.	07105-3917
10	Igreja Universal do Reino de Deus	51 St. Francis St	07105-3518
11	Igreja Assembleia de Deus Maranata	Wilson St. & Ferry St.	07105-3214
12	Igreja Emanuel Cristo para as Nações	31 Merchant St.	07105-2717
13	Igreja Assembleia de Deus em Newark	57 McWhorter St	07105-1410
14	Igreja Assembleia de Deus Pentecostal	117 Adams	07105-2118
15	Igreja Pentecostal Missionária de Língua Portuguesa	145 Union St.	07105-1314
16	Igreja Adventista do Sétimo Dia	334 New York Av.	07105-3121
17	Igreja Batista do Calvário	154 Clifford St.	07105-1924
18	Projeto Vida Nova	150 Broadway	07104-3841
19	Igreja Presbiteriana Renovada	374 Chestnut St.	07105-2402
20	Comunidade Evangélica Cristo é a Resposta	16 Main St. (3rd floor)	07105-3528
21	Igreja Torre Forte	128b Wilson Ave.	07105-3345

Fonte: Pesquisa de campo feita pelo autor entre abril e julho de 2000.

Naquele período, visitei cultos de todas as 21 igrejas e contei 2.131 pessoas participando desses eventos. Pelas entrevistas com os pastores ou líderes dessas igrejas, o número de membros oficialmente ligados a elas foi de 2.282. A Igreja Universal do Reino de Deus – IURD (# 10) e a Igreja Pentecostal Missionária de Língua Portuguesa (# 15) se recusaram a informar o número de membros, de modo que foi feita uma estimativa a partir da audiência constatada. A desconfiança dos líderes dessas duas igrejas para comigo enquanto representante da academia é digno de nota. A IURD começava a ser alvo de muitas matérias negativas na mídia, e os líderes locais foram instruídos a não dar qualquer informação para qualquer tipo de pesquisador.



Figura 3: Pentecostal Missionária em 2000.
Fonte: elaborado pelo autor.



Figura 4: A mesma igreja em 2013.
Fonte: elaborado pelo autor.

Já o Pastor da Igreja Pentecostal Missionária temia a utilização das informações para uma eventual perseguição contra seus membros. Ele chegou a declarar explicitamente que uma pesquisa dessa natureza “estava a serviço do anticristo”. Curiosamente, essa mesma igreja veio a ser objeto de uma longa reportagem no Jornal *Folha de São Paulo* de 17 de agosto de 2008¹³.

¹³ Caderno Mais! pág. 10: *Newark: Alegrias do culto brasuca*. Este caderno foi sobre religião nos Estados Unidos.



Figura 5: Assembleia de Deus Missionária.

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 4: Celebrantes e membros arrolados das igrejas evangélicas em Newark, NJ.

#	Nome	Número de celebrantes observados	Número de celebrantes em média*	Número de membros em 2000
01	Igreja Presbiteriana Ebenezer	47	80	74
02	Igreja Assembleia de Deus – Centro Evangelístico	136	200	200
03	Igreja Presbiteriana São Paulo	160	150	130
04	Comunidade Cristã Presbiteriana	180	161	191
05	Ministério Caminho da Vida	57	100	70
06	Walnut Street Baptist Church	55	80	63
07	Congregação Cristã do Brasil	340	398	250
08	Comunidade da Graça – Igreja Luterana	12	30	45
09	Comunidade Cristã Evangélica	20	35	25
10	Igreja Universal do Reino de Deus	130	152	152
11	Igreja Assembleia de Deus Maranata	12	20	25
12	Igreja Emanuel Cristo para as Nações	111	150	170

#	Nome	Número de celebrantes observados	Número de celebrantes em média*	Número de membros em 2000
13	Igreja Assembleia de Deus em Newark	330	300	280
14	Igreja Assembleia de Deus Pentecostal	24	15	18
15	Igreja Pentecostal Missionária de Língua Portuguesa	71	83	83
16	Igreja Adventista do Sétimo Dia	88	130	109
17	Igreja Batista do Calvário	130	125	100
18	Projeto Vida Nova	103	150	120
19	Igreja Presbiteriana Renovada	34	40	52
20	Comunidade Evangélica Cristo é a Resposta	48	50	85
21	Igreja Torre Forte	43	40	40
TOTAL:		2131	2489	2282

*Conforme entrevista concedida pelos líderes de cada igreja.

Fonte: Pesquisa de campo feita pelo autor entre abril e julho de 2000.

O censo brasileiro de 2000 encontrou o percentual de 15,4% de evangélicos (IBGE). Se a população de emigrantes brasileiros manteve a correspondência com o perfil brasileiro, deveria haver nessa área de New Jersey cerca de 15 mil brasileiros, mas o censo norte-americano de 1990 encontrou 21.342 pessoas em Newark que declararam falar o português em casa, aí incluindo brasileiros e portugueses, de modo que o percentual de evangélicos de fala portuguesa em relação ao total de migrantes luso-brasileiros era menor do que o percentual de evangélicos no Brasil. Talvez o número de portugueses tenha pesado, pois apenas uma das 21 igrejas evangélicas visitadas era de portugueses, mas a população de portugueses era bem representativa.

Tabela 5: Língua falada em casa na cidade de Newark (com mais de 5 anos de idade).

Speak only English	160244
German (607, 613)	418
Yiddish (609)	17

Other West Germanic language (608, 610-612)	83
Scandinavian (614-618)	0
Greek (637)	196
Indic (662-678)	789
Italian (619)	3605
French or French Creole (620-624)	3636
<i>Portuguese or Portuguese Creole (629-630).</i>	<i>21342</i>
Spanish or Spanish Creole (625, 627-628)	56947
Polish (645)	1185
Russian (639)	625
South Slavic (647-652)	30
Other Slavic language (640-644, 646)	282
Other Indo-European language (601-606, 626, 631-636, 638, 653-661)	266
Arabic (777)	428
Tagalog (742)	750
Chinese (708-715)	318
Hungarian (682)	106
Japanese (723)	27
Mon-Khmer (726)	43
Korean (724)	183
Native North American languages (800-955, 959-966, 977-982).	0
Vietnamese (728)	61
Other and unspecified languages (679-681, 683-707, 716-722, 725).	1775
TOTAL	253356

1990 US Census Data Database: C90STF3A Summary Level: State--Place

A história das Igrejas em Newark, no ano 2000, reflete a onda migratória de Portugal e Brasil. Algumas igrejas, que hoje são quase que totalmente composta por brasileiros, foram fundadas por portugueses. É o caso da Igreja Presbiteriana São Paulo (# 03), e a Igreja Assembleia de Deus Pentecostal (# 14) que é a única que permanece inteiramente portuguesa, mas que está bastante enfraquecida, tendo na ocasião apenas 18 membros, 7 membros a menos do que tinha três anos antes.

Tabela 6: Data de fundação das igrejas evangélicas em Newark, NJ.

Data de Fundação	#	Nome
?	15	Igreja Pentecostal Missionária de Língua Portuguesa
31 de outubro de 1935	03	Igreja Presbiteriana São Paulo
15 de junho de 1968	16	Igreja Adventista do Sétimo Dia
15 de setembro de 1970	11	Igreja Assembleia de Deus Maranata
5 de janeiro de 1977	12	Igreja Emanuel Cristo para as Nações
15 de outubro de 1980	07	Christian Congregation in the United States
15 de junho de 1982	06	Walnut Street Baptist Church
04 de outubro de 1989	14	Igreja Assembleia de Deus Pentecostal
5 de janeiro de 1989	05	Ministério Caminho da Vida – Portuguese Free
15 de dezembro de 1989	13	Igreja Assembleia de Deus em Newark
15 de junho de 1990	10	Igreja Universal do Reino de Deus
31 de outubro de 1991	04	Comunidade Cristã Presbiteriana
1º de junho de 1993	18	Projeto Vida Nova
15 de julho de 1993	02	Igreja Assembleia de Deus - Centro Evangelístico
23 de dezembro de 1993	01	Igreja Presbiteriana Ebenezer
1º de julho de 1995	17	Igreja Batista do Calvário
15 de maio de 1995	20	Comunidade Evangélica Cristo é a Resposta
15 de novembro de 1995	08	Comunidade da Graça - Igreja Luterana
5 de março de 1996	09	Comunidade Cristã Evangélica

Data de Fundação	#	Nome
15 de fevereiro de 1998	19	Igreja Presbiteriana Renovada
13 de agosto de 1998	21	Igreja Torre Forte

Na medida em que a comunidade brasileira vai se estabelecendo em Newark, elas vão se transferindo de imóveis alugados (45% em 2000) para próprios (55%). Os templos de antigas denominações que não mais se reúnem no bairro ou mesmo na cidade são reocupados pelas novas igrejas de imigrantes. Mas o que parece ser uma solução “caída do céu” para as novas igrejas acaba muitas vezes se tornando numa dor de cabeça, pois os prédios antigos são ineficientes, de cara manutenção e elevado custo de utilização (especialmente no inverno).



Figura 6: Assembleia de Deus Maranata em 2000.

Fonte: elaborado pelo autor.



Figura 7: Mesma igreja em 2013.

Fonte: elaborado pelo autor.

A igreja, em 2000, era apenas uma sala num templo, e passou a ocupar o templo inteiro em 2013.

Após a observação de campo, ficou claro que as igrejas evangélicas em Newark são igrejas de imigrantes, e não missionárias. Com exceção das igrejas mais episcopais, como a Igreja Universal do Reino de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Adventista e Luterana, as demais não demonstram muita ligação com as estruturas denominacionais a que pertencem. Elas não são, geralmente, fruto da iniciativa das centrais administrativas no Brasil querendo expandir seu alcance, mas dos próprios imigrantes que tentam reproduzir no país onde estão o mesmo ambiente que tinham no país de origem.



Figura 8: Igreja Universal do Reino de Deus em 2000.
Fonte: elaborado pelo autor.



Figura 9: IURD em 2013 no mesmo endereço.
Fonte: elaborado pelo autor.

As igrejas se caracterizam por serem mais centros de apoio aos emigrantes do que uma agência de difusão da fé. Na tarefa de apoio, as igrejas realizam um trabalho admirável. Pelas entrevistas feitas com os/as pastores/as e líderes, pude perceber que esses homens e mulheres são verdadeiros/as assistentes sociais, aconselhando, ajudando com documentação, moradia, conflitos, emprego, problemas com a polícia, assistência de saúde, matrícula nas escolas, entre outros.¹⁴ Essa também foi a constatação feita pelos demais pesquisadores que se concentraram nos hispânicos:

Me interrogaba en 1999, al principio de esta pesquisa ¿Por qué tanta gente latina abandona la iglesia de sus ancestros (sobre todo la católica) y se convierte al pentecostalismo? Tal pregunta se convirtió desde el 2000 en ¿Por qué no se convierten más latin@s católic@s al pentecostalismo? Después de todo, como quizá lo sugieran las reflexiones siguientes, la panoplia de recursos que las congregaciones pentecostales latinas producen para salvar la vida de inmigrantes en dificultades – recursos raramente accesibles en otros lugares de los E.U.A. a inmigrantes de habla hispana – quizá ayude a entender cuánto sentido tiene hacerse y permanecer como pentecostal. (MADURO, 2007, p. 22).

Manuel Vasquez, em pesquisa feita entre migrantes brasileiros na região de Broward, Flórida, fez constatação semelhante. Como não existem “organizações estabelecidas de migrantes neste contexto, as igrejas oferecem possibilidades de criar espaços de sociabilidade, identidade coletiva e ajuda mútua” (VASQUEZ, 2007, p. 13).

Porém, a despeito do número considerável de igrejas no *Ironbound* e na região de Broward, não é possível dizer que lá elas estejam crescendo mais do que no Brasil. Mesmo a necessidade de conseguir uma comunidade de apoio não leva os imigrantes brasileiros a uma afluência acentuada para as igrejas. As igrejas não são mais numerosas, nem possuem mais membros do que suas similares no Brasil. Pelo que observamos na pesquisa

¹⁴ KIVISTO classifica-@s como “líderes étnicos” (1993, p. 103).

de campo, o percentual de evangélicos é menor, bem como o índice geral de religiosidade entre os imigrantes brasileiros.

Confirmam-se, assim, as observações a esse respeito feitas nos estudos sobre migrações internas e conversão religiosa (LOPES JR., 1999, p. 294ss). No que tange aos brasileiros, pelo menos, não há uma relação direta entre migração e conversão: os migrantes não são mais propensos a se converter, e nem os convertidos são mais propensos a emigrar.

Isso não quer dizer que não haja uma aproximação dos imigrantes com as igrejas, especialmente nos primeiros meses ou anos da migração. Entretanto, a necessidade de alguma sociabilidade com aqueles que falam a mesma língua e a rede de apoio que se abre não são suficientes para gerar conversão religiosa. Isso demonstra que conversão é algo que está para além de uma macroexplicação sociológica ou de uma microexplicação psicológica. A pergunta, como bem apontou Otto Maduro é outra: ele que se admirava do crescimento das igrejas pentecostais, passou a admirar o fato delas não crescerem ainda mais. O estudo sobre religião e migração nos mostra que responder a necessidades, mesmo em situações críticas como a da migração, não é a resposta para a adesão religiosa.

Com o decorrer do tempo, o migrante constrói laços com os moradores locais e deixa de ver na igreja seu único amparo. O estudo de Vasquez demonstrou que as igrejas ocupam o lugar de instituições da sociedade civil que deveriam existir para dar apoio aos migrantes, mas que não existem. Essa suplência pode gerar um hiato organizativo, mas também pode ser o preliminar de outras instâncias sociais que poderão suprir adequadamente as necessidades de amparo legal, previdência social e representatividade política. Bloemraad aponta como “uma das instituições que serviram para a construção do processo de cidadania norte-americana para os imigrantes portugueses foi a Igreja Católica de Santo Antônio em Boston” (BLOEMRAAD, 1999, p. 115). Não nos esqueçamos que as Comunidades Eclesiais de Base no Brasil durante a ditadura foram espaços preparatórios para movimentos sociais combativos dos anos de 1980 como os sindicatos, partidos, grupos de pressão e organização social.

A interinidade da agência religiosa evita que ela se torne num enclave cultural. Com a diminuição da presença dos fundadores, substituídos pelos filhos que nasceram no país receptor e nem mesmo falam mais a língua de origem, as igrejas vão tendo que construir outro perfil, e redirecionando suas prioridades. O papel original se esvanece e ela precisa encontrar outra interface com a sociedade para não se tornar numa instituição obsoleta. Este é um dilema enfrentado pelas igrejas de migrantes: colocar-se a serviço dos imigrantes e reforçar a segregação típica da religiosidade nos Estados Unidos (SHEPLEY, 2008; BLAKE, 2008), ou atender a demanda de assimilação das gerações seguintes.



Figura 10: Comunidade Cristã Presbiteriana em 2000.
Fonte: elaborado pelo autor.



Figura 11: A mesma igreja em 2013.
Fonte: elaborado pelo autor.

Apenas duas das 21 igrejas pesquisadas tinham um perfil transcultural: a Comunidade Cristã Presbiteriana (#04), fundada em 31 de outubro de 1991, e a Christian Congregation of the United States (#07), fundada em 15 de outubro de 1980. Todas as outras eram comunidades religiosas segregadas. No contexto da migração, os brasileiros não estão demonstrando a tal mestiçagem que supostamente os tem caracterizado em seu país. Parece que podemos afirmar que a compulsão ideológica pela identificação gera segregação. A identificação é para ser vista de modo inseparável da mestiçagem para não se tornar numa ideologia segregacionista, pois, como bem lembrou Kivisto, “persistência e assimilação andam juntas” (KIVISTO, 1993, p. 98).



Figura 12: Christian Congregation US em 2000.
Fonte: elaborado pelo autor.



Figura 13: A mesma igreja em 2013.
Fonte: elaborado pelo autor.

Estudar a migração com o olhar da complexidade implica na “inclusão do sistema, da deriva humana, da transdisciplinaridade, do imaginário” (MORIN, 2003, p. 34). O ser humano tem uma vinculação forte com a terra. As memórias, a saudade, as raízes, a nutrição, a vida, a lógica compreensível dos códigos locais faz da terra uma categoria antropológica. Desvincular-se e construir novos vínculos com a terra é uma tarefa muito dura. Muitos não suportam, pois o preço envolvido é grande demais. Por isso, não podem ser considerados como de somenos importância os terríveis fatores de sobrevivência que motivam a migração.

Por outro lado, há milhares de anos, desde os tempos das savanas africanas, que o deslocamento migratório é um fenômeno essencial da espécie humana. O Seminário “Globalização, Migração Internacional e Desenvolvimento”, realizados dias 18 e 19 de agosto de 2008 em Santander na Espanha, promovido pelo Clube de Madri, apontou para o fato de que 220 milhões de pessoas no mundo vivem fora de sua terra!

A essa massa, haveria que se acrescentar 815 milhões de emigrantes potenciais, apontados em estudo recente do Fundo Monetário Internacional, e 200 milhões de migrantes internos, gente que deixou a cidade, mas não o país onde nasceu. E ainda há 11,5 milhões de refugiados¹⁵.

O ser humano, ser complexo por excelência, traz consigo essa tendência simultânea e contraditória: apegar-se à terra e emigrar sempre. Esse duplo componente faz parte da Cultura e da Economia humanas com letras maiúsculas. Por isso, todas as cortinas de ferro ou de bambu, todos os muros e muralhas, bem como todos os *progroms*, expurgos, exílios e campos de refugiados são barreiras anti-humanas que atingem em algo que é essencial ao homem: a liberdade para ficar, e o direito de ir e de vir.

Por isso, torna-se cada vez mais imperativo o estudo da migração, recorrendo ao aspecto religioso. Através da migração, podemos perceber de modo mais claro o processo de passagem constante do sagrado para o profano, e do profano para o sagrado (KIVISTO, 1993, p. 105). E esse estudo só pode dar os frutos necessários se for feito em parceria com outros estudiosos ou “*practioners*”, a fim de que se possam fazer as comparações entre os diferentes grupos de migrantes frente à sociedade como um todo.

NEWARK, 13 ANOS DEPOIS

No mês de agosto de 2013, retornamos a Newark, e procuramos cada uma das 21 igrejas alistadas na pesquisa de 2000. Das 21 igrejas em 2000, encontramos apenas 15 em 2013. Podem ter fechado ou se mudado. Não tivemos como checar cada uma delas. Porém, o número total de igrejas evangélicas em Newark havia aumentado para 130!¹⁶ O mesmo crescimento marcado por diversificação infinita de microdenominações que ocorreu no Brasil no período se verificou em Newark.

¹⁵ *Folha de São Paulo*, 24 de agosto de 2008, pag. A22: “Fórum propõe cidadania global do migrante”.

¹⁶ Informação repassada pelo pastor da Walnut Street Baptist Church em 10 de agosto de 2013 pelo Pastor Maximilian Abdalla Pera (maxper@hotmail.com) que atuava na ocasião junto ao Conselho de Obreiros Evangélicos de Newark. Ele era dentista no Brasil, e deixou a profissão para atuar no ministério pastoral. Tem um doutorado em Teologia no Bible Baptist Seminary, de traço bem fundamentalista.



Figura 14: Igreja Cristo é a Resposta em 2000.

Fonte: elaborado pelo autor.



Figura 15: O local da igreja havia desaparecido em 2013.

Fonte: elaborado pelo autor.

A religiosidade migrante é um reflexo praticamente direto da religiosidade dos países emissores. Religião é uma forma de bolha protetora que o migrante cria para reproduzir no estrangeiro a situação de conforto simbólico de seu país de origem. Um indicador disso é a resistência que as igrejas cultivam em relação à adoção da língua do país onde estão para o culto e educação religiosa. Em uma das igrejas pesquisadas, os pais não queriam que a Escola Bíblica Dominical para as crianças fosse feita em inglês, e tiveram com a ministra de educação religiosa da igreja um conflito intenso. Essa atitude está afastando as novas gerações das igrejas que insistem em se fechar no português. Só que essa bolha protetora tem serventia de pouca duração, o que pode explicar o desaparecimento de 6 das 21 igrejas, e o surgimento de outras 115.



Figura 16: Walnut Street Baptist Church em 2000.

Fonte: elaborado pelo autor.



Figura 17: A mesma igreja em 2013.

Fonte: elaborado pelo autor.

Pastoreada pelo Pr. Maximilian

De 2000 para 2013, o mundo sofreu uma grande reviravolta no que tange à questão da migração. O atentado de 11 de setembro de 2001, a intensificação das guerras no Oriente Médio e na África, as turbulências políticas no norte da África, e a crise econômica do mundo capitalista em 2008, fizeram dos imigrantes um tema central. A atitude protecionista dos países norte-americanos e europeus foi acompanhada de uma crescente intolerância social contra todos os imigrantes, e isso tem se traduzido numa intolerância religiosa. A intolerância religiosa é uma forma de expressão da intolerância contra o imigrante, contra o estrangeiro e o estranho. Seus costumes, trajes, alimentação e religiosidade são considerados exóticos e rejeitados. Nesse caso, não é possível estudar a transnacionalização religiosa isolando-a do processo migratório como um todo, e das segmentarizações produzidas pelo capitalismo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- BERGER, Peter Ludwig. **The Precarious Vision**. Connecticut: Greenwood Press, 1981.
- BLAKE, John. **Why many Americans prefer their Sundays segregated**. Disponível em: <http://www.cnn.com/2008/LIVING/wayoflife/08/04/segregated.sundays/index.html>. Acesso em: 30 set. 2008.
- BLOEMRAAD, Irene. Portuguese Immigrants and Citizenship in North America. *In*: SILVA, Lurdes Marques (ed.). **Dynamiques religieuses en lusophonie contemporaine**. Paris: Karthala, 1999.
- JUSTO, Wellington Ribeiro; SILVEIRA NETO, Raul da Mota. **Quem são e para onde vão os migrantes no Brasil?** O perfil do migrante interno brasileiro. Disponível em: http://www.bancodonordeste.com.br/content/aplicacao/eventos/forumbnb2008/docs/quem_sao_e_para_onde.pdf. Acesso em: 27 set. 2008.
- KIVISTO, Peter. Religion and the Immigrants. *In*: SWATOS JR., Willian H. **A future for Religion?** New Paradigms for Social Analysis. London: SAGE, 1993.
- LOPES JR., Orivaldo P. A Conversão ao Protestantismo no Nordeste do Brasil. *In*: SILVA, Lurdes Marques (ed.). **Dynamiques Religieuses en Lusophonie Contemporaine**. Paris, Karthala, 1999.
- LOPES JR., Orivaldo P. Espiritualidade e a identidade evangélica nacional. *In*: BOMILCAR, N. (org.). **O melhor da espiritualidade brasileira**. São Paulo: Mundo cristão, 2005.
- LUCKMANN, Thomas; BERGER, Peter. Social Mobility and Personal Identity. **Archives Européennes de Sociologie**. Paris, v. 5, n. 2, 1964.
- MADURO, Otto. Notas sobre pentecostalismo y poder entre inmigrantes latinoamericanos em La ciudad de Newark (New Jersey, E.U.A.). **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 13, n. 27, jan./jun. 2007.
- MORIN, Edgar. Da necessidade de um pensamento complexo. *In*: MARTINS, F.M.; DA SILVA, Juremir M. (org.). **Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura**. Porto Alegre: Sulinas, 2003.
- PAGE, John. **Brasil para Cristo: the cultural construction of pentecostal networks in Brazil**. New York: 1984. Tese (Doutorado em Antropologia) – New York University, New York, 1984.

ROSELL, Rogelio Duocastella. As migrações internas como fatores de mudança religiosa. **Revista Concilium**. Petrópolis, n. 121, 1977.

SHEPLEY, Sondra. **A Bias Against Sunday Segregation**. Disponível em: <http://blog.beliefnet.com/godspolitics/2008/08/a-bias-against-sunday-segregat.html>. Acesso em: 30 set. 2008.

VÁSQUEZ, Manuel A. “A Igreja é como a casa de minha mãe”: Religião e espaço vivido entre brasileiros no condado de Broward. **Ciências Sociais e Religião**. Porto Alegre, ano 9, n. 9, p. 13-29, set. 2007.

WILLEMS, Emílio. **Assimilação e populações marginais no Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1940. (Col. Brasiliana, 186).